

PRESIDENTE FALTA A DEBATE E SE TRANSFORMA EM ALVO DOS OUTROS CANDIDATOS. SEGURANÇA PÚBLICA FOI O PRINCIPAL TEMA



ADVERSÁRIOS BATEM EM LULA

GUSTAVO KRIEGER E
FERNANDA ODILLA

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma cadeira vazia, com o microfone em frente e uma plaqueta com o nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esta foi a imagem que marcou a abertura do primeiro debate entre os candidatos à Presidência da República, transmitido ontem pela rede Bandeirantes. O presidente não compareceu, temendo se transformar no alvo de todos os candidatos da oposição. Mesmo ausente, não foi poupado dos ataques.

No primeiro bloco do debate, os candidatos responderam a uma pergunta elaborada pela produção do programa. Deveriam dizer qual sua primeira medida de governo, mas parte deles aproveitou a oportunidade para alfinetar Lula. O ataque mais pesado veio de Heloísa Helena, do PSol. Sentada ao lado da cadeira reservada para o presidente, a senadora atacou. "Sinto um misto de tristeza e indignação de não ter Lula aqui. Ou é arrogância de sentir-se superior aos outros, ou é medo", disparou. Heloísa seguiu no ataque. "Como sou mãe e ensino aos meus filhos que é proibido roubar, não gostei das explicações que ele deu em sua última entrevista, ao *Jornal Nacional* (quando Lula disse ter afastado os colaboradores envolvidos em denúncias)".

Geraldo Alckmin (PSDB), também abriu sua participação atacando o governo Lula. "Nossa prioridade é resgatar a esperança, porque a população está desencantada com a corrupção no governo e com o desvio de verbas nos ministérios".

Luciano Bivar, do PSL, preferiu falar de sua proposta de imposto único. Cristovam Buarque, PDT, usou a primeira resposta para defender uma "revolução na educação do país". Já José Maria Eymael (PSDC), atacou tucanos e petistas.

Sebastião Moreira/AE



NO ESTÚDIO DA TV BANDEIRANTES, SEM LULA, CANDIDATOS DE OPOSIÇÃO SE UNIRAM NAS CRÍTICAS AO DESEMPENHO DO GOVERNO FEDERAL

"O Brasil vive a guerra do mal contra o mal. O mal do governo Fernando Henrique, que paralisou a economia do país e o mal do governo atual, que repete o anterior e ainda matou a esperança".

Segurança

Heloísa Helena e Geraldo Alckmin foram os protagonistas do debate. Na abertura do segundo bloco, os dois tabelaram no ataque contra o presidente. Alckmin questionou Heloísa sobre saúde. "O candidato que fugiu ao debate, Lula, diz que a saúde está chegando à perfeição. A senhora concorda?". A senadora aproveitou

a deixa. "É pena que o candidato que fugiu não esteja aqui", disse antes de acusar o governo de "desviar dinheiro da saúde para os banqueiros".

Eymael fez o primeiro ataque a Alckmin. "O PCC nasceu durante o seu governo em São Paulo. O que não foi feito para causar isso?". Mais uma vez, o tucano mirou em Lula na resposta. Voltou a criticar a ausência do presidente. "Ele deveria prestar contas de porque se omitiu na questão da segurança pública no país", atacou, apontando assuntos de responsabilidade do governo federal, como narcotráfico ou tráfico de armas

na origem do PCC. Depois, repisou a tese de que os ataques do PCC em São Paulo são uma ofensiva contra o PSDB. "Eles querem influir na eleição".

No revezamento de ataques a Lula, houve espaço até para a Copa do Mundo. "Com sua experiência no futebol, você acha que o povo ficou mais decepcionado com a seleção brasileira ou com o governo Lula", perguntou Cristovam Buarque a Luciano Bivar, que tem uma longa história como cartola. "No futebol, temos no máximo uma decepção a cada quatro anos. O governo Lula é uma decepção diária", aproveitou Bivar.